

# Eles se matam para não morrer

Padre Bartolomeu Meliã

**S**obre a matéria publicada na edição passada do O SÃO PAULO, que apontou o crescimento do número de suicídios entre os índios guarani, o padre Bartolomeu Meliã, que vive há muitos anos entre os índios guarani, no Paraguai, escreveu dois artigos para a revista paraguaia Acción. Publicamos uma síntese de ambos. Padre Meliã é também membro do corpo docente do curso de Ciências da Religião, da PUC de São Paulo.

“A palavra é toda a razão de ser do guarani. Ele mesmo se concebe como uma palavra inspirada, enviada pelos “Do Alto”.

A morte guarani é como concentrar em um só e inefável ato toda a palavra de um homem. E nesse ato ele se volta à Palavra, que passa a fazer parte dessa Palavra divina que esteve em



Douglas Mansur/InterAção

*A palavra é a razão de ser do guarani*

sua concepção e o viu nascer, não apenas no parto, mas em cada uma das novas etapas de sua vida.

A morte guarani é parte essencial da vida de sua palavra. A palavra o viu nascer e, feita a história da vida, acompanha a morte. A última palavra de sua morte é a primeira palavra de sua verdadeira vida. Mas então por que se matam os guarani?

O maior número de casos de suicídio se dá por enforcamento ou por ingestão de veneno. Em ambos os casos, a garganta fica fechada. Mas para mim a morte por enforcamento é a negação da palavra.

Pelo suicídio, a palavra inspirada não pode ser expirada. A palavra não pode voltar a ser Palavra. Teria que admitir que a pessoa está tocada por uma

espécie de enfermidade da palavra-alma, que esta não tem caminhos e que é incapaz de entrar em um movimento de participação e reciprocidade com outras pessoas.

As causas para que o guarani não tenha mais gosto em ser guarani são muitas, sem dúvida. Seu espaço vital foi reduzido ao mínimo. As possibilidades de viver, e portanto de morrer como guarani, desaparecem. Nessas circunstâncias, nenhum protagonismo histórico está reservado a um guarani normal.

A palavra tem agora um futuro de silêncio pesado. Nada poderá dizer o guarani e nada poderá ser dito dele. Em alguns lugares esse sentido de agonia afogada na garganta provoca mais crise que em outros. A ecologia da vida se sucede o deserto ou a morte.

O guarani se mata não porque está cansado da vida, mas porque queria viver mais.